

“OS MENINOS DO ORFANATO”: O DIREITO A EDUCAÇÃO

MIRANICE MOREIRA DA SILVA
Universidade de Brasília
Doutoranda em História

RESUMO: Esse artigo discute a realidade de crianças sob tutela do estado e como lhes é negado o direito do direito a uma educação democrática e cidadã a partir da escola de 1º grau Doutor Gamaliel, Feira de Santana-Ba, conveniada a um Orfanato Evangélico vizinho a instituição. A proximidade física das duas instituições facilitou esse convênio, visto que as crianças internadas acessam a escola por meio de um portão exclusivo que liga as duas instituições. O problema dessa relação é que essas crianças, internadas no Orfanato, sofrem da síndrome dos “invisíveis”, quando não hostilizados. São denominados pela comunidade escolar de “os meninos do orfanato” e vistos por quase que a maioria como “os violentos”, “os sem afeto”. Esse tipo de atitude divide a escola em dois grupos: as “crianças da rua” e os “meninos do orfanato”. Essa forma binária de interpretar o mundo reforça preconceitos e nega o direito de uma educação de fato cidadã e democrática. Esse exercício, desenvolvido em 2008 quando ainda era estudantes na disciplina de estágio, voltou a ser uma inquietação/reformulação quando em 2019 ao ministrar a mesma matéria na Universidade do Estado da Bahia em que os meus estudantes ficaram inseguros em desenvolver atividades em espaços como orfanatos e abrigos. No Imaginário construído socialmente, esses estudantes sob tutela do estado não renderiam o esperado. Isso mostrou o quanto a temática por mim percebida em 2008 continuava atual e precisava ser retomada, pois a eles têm sido negado o direito a educação cidadã. E nos faz perguntar se matricula-los e mantê-los sob tutela é suficiente. Em um primeiro momento isso pode parecer uma forma de inclusão social, pois coloca essas crianças dentro de uma escola regular. O problema é que esses estudantes são silenciados, eles deixam de ser criança para serem simplificados como “os meninos do orfanato”. E é importante salientar que a escola é o uma linguagem da sociedade, as crianças vêm de uma realidade social própria, assim como os professores e funcionários. “Nenhum fenômeno é indiferente ao contexto no qual se produz o currículo” (SACRISTÁN, 1998, p 201). Essa discussão de currículo é pertinente a esse problema, pois a construção desse currículo tem que levar em consideração as especificidades da sociedade, bem como o debate sobre a escola como um espaço sociocultural múltiplo. A partir desse exercício, percebo que há um imaginário de um público ideal de estudantes que exclui por completo sujeitos tutelados pelo estado, por estarem associados a ideia de marginalidade e violência; uma realidade que extrapola os muros do Colégio Estadual Dr. Gamaliel e o ano de 2008. Há um silêncio e uma negativa do direito a uma educação cidadã para com “os meninos do orfanato”.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO, ORFANATO, CIDADANIA.